

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
05 de Julho de 2017 - Nº 571 - www.sindipetrocaxias.org.br



Sindipetro Caxias suspende a greve devido liminar



Os trabalhadores da REDUC aprovaram e aderiram à greve geral contra as reformas da previdência e trabalhista no último dia 30. Foi um movimento a nível nacional com a participação de diversas categorias por todo o país.

Estava prevista também a greve do refino, que seria iniciada logo após o término da greve geral. Entretanto, após a última vitória na Justiça do Trabalho, o Sindipetro Caxias conquistou mais uma vez a postergação da liminar que garante o número seguro dentro da refinaria até dia 21 de julho, quando será julgado o mérito da questão.

Diante dessa conquista, a assessoria jurídica do Sindipetro Caxias orientou que não se fizesse greve por causa do número mínimo, pois poderia dar motivo para a REDUC pleitear o cancelamento da liminar e assim surgir novamente um cenário inseguro com redução de pessoal da noite para o dia.

Desta forma, o Sindipetro Caxias prezando pela segurança dos trabalhadores, em um ato de responsabilidade com a categoria, convocou setorial no dia 30, às 23h, a fim de propor ao grupo que suspendesse a greve naquele momento. Caso haja uma decisão favorável à Petrobrás no Mandado de Segurança derrubando a liminar, uma nova avaliação será realizada com o grupo que estiver entrando no horário para decidir uma nova mobilização.

Segundo o diretor do Sindipetro Caxias Samuel Calixto, este é um momento estratégico para a luta em defesa da vida dos petroleiros: “estamos em meio a um golpe e temos que ter toda cautela a respeito dos nossos passos. Nesse momento não havia alternativa senão enfatizar a luta jurídica, pois agir pela emoção poderia significar nossa derrota”.



XI Conduc. Dia 8.07.2017, na sede do Sindicato a partir das 9h

FUP indica suspensão da greve

A greve que paralisou as principais refinarias do país no dia 30 de junho comprova a disposição de luta dos petroleiros em barrar o desmonte que a atual gestão da Petrobrás vem impondo à companhia, ao atacar não só o patrimônio da maior empresa brasileira, como também direitos e a vida dos trabalhadores. A greve tem sido fundamental para denunciar a reestruturação arbitrária dos efetivos operacionais e os riscos que essas medidas impõem aos petroleiros e às comunidades que vivem no entorno das refinarias.

Às vésperas do movimento, a primeira vitória veio com a liminar obtida pelo Sindipetro Caxias, suspendendo os cortes de postos de trabalho na REDUC. No primeiro dia da greve, outra importante conquista foi a resposta contundente da 6ª Vara do Trabalho de Paulínia, onde está localizada a REPLAN, a maior refinaria do Sistema Petrobrás, cujos gestores reduziram os números mínimos, cortando 54 postos de

trabalho, sem qualquer negociação com as representações sindicais.

Ao suspender tamanha arbitrariedade, a juíza Cláudia Cunha Marchetti alertou “que o não deferimento da medida pode ocasionar danos irreparáveis não só a vida/segurança dos trabalhadores, como também, a toda à sociedade e ao meio ambiente, na medida em que é fato notório que a atividade desenvolvida pela reclamada envolve risco extremo”. Em seu despacho, ela também ressaltou que “qualquer redução de efetivo deve ser pautada em amplos estudos, que demonstrem que tal alteração garantirá que o trabalho continue a ser desenvolvido de forma segura (item 20.7.5, da NR 20), ainda, mais quando tal redução é tão drástica (13,5% do efetivo) e a atividade empresarial possui grande risco ambiental”.

Tanto a greve, quanto essas decisões judiciais serão fundamentais para respaldar a Ação de Dissídio Coletivo de Natu-

reza Jurídica que a FUP e seus sindicatos ingressaram no Tribunal Superior do Trabalho (TST), cobrando o cumprimento das cláusulas de efetivos e segurança do Acordo Coletivo de Trabalho, bem como da NR-20, que, desde a sua implantação, em 2012, vem sendo descumprida pela empresa, pois até hoje os gestores não discutiram com as entidades sindicais critérios e parâmetros para dimensionamento dos efetivos.

FUP suspende a greve e convoca CD para o dia 05/07

Portanto, diante dessas conquistas, a FUP indica a suspensão da greve nas refinarias a partir da meia noite deste domingo, 02/07, e convoca os sindicatos para um Conselho Deliberativo na quarta-feira, 05, para que juntos façam uma avaliação da greve e definam novas estratégias para avançar na luta contra o desmonte que coloca em risco a vida dos trabalhadores e as comunidades vizinhas.

FUP entra com dissídio coletivo

Diante da recusa sistemática da gestão da Petrobrás em discutir com as organizações sindicais os efetivos de trabalhadores necessários para garantir a segurança nas unidades, a FUP e seus sindicatos ingressaram nesta quinta-feira, 29, com Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica, cobrando que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) intervenha e faça valer o cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho pactuado com a empresa.

Os itens do ACT citados na Ação são

a Cláusula 81, que trata de Excedente de Pessoal; a Cláusula 90, sobre Política de Admissão de Novos Empregados; a Cláusula 91, que garante o um Fórum para Discussão de Efetivos de Pessoal; a Cláusula 123, sobre Condições de Segurança e Saúde Ocupacional, e a Cláusula 132, que trata de Políticas de Saúde.

Desde a implantação da NR-20, em 2012, a FUP e seus sindicatos vêm cobrando a negociação de efetivos, em cumprimento à

Norma e também às cláusulas do Acordo Coletivo. Mas a Petrobrás tem fugido de todos os debates. O Fórum de Efetivos que realizou serviu apenas para os gestores apresentarem o PIDV, um pacote que já chegou pronto para cortar custos e encolher em mais de 20% os quadros da companhia. Com a saída em massa de mais de 19 mil trabalhadores, os riscos de acidentes se multiplicaram. Imagine agora com os novos cortes nas áreas operacionais?

Descumprimento da decisão Judicial na REDUC

Quem esteve presente na audiência do dia 27 de junho não tem mais dúvida do caráter dos gestores da Petrobrás: chamam os trabalhadores de vagabundos, praticam assédio, etc. A impunidade sempre foi uma marca registrada, o que se revela também pelos recentes descumprimentos da ordem judicial que estão acontecendo na REDUC.

O Sindipetro Caxias está recebendo todos os dias diversas denúncias de que gerentes e supervisores que têm desrespeitado a ordem judicial existente na liminar que tem mantido o número seguro na refinaria. Os trabalhadores que pra eles são “excedentes”, ou melhor “vagabundos”, estão sendo desviados para treinamentos – fajutos – de NR-20, NR-13 e outras

normas a toque de caixa para que a empresa faça prova em juízo. A liminar manda manter o número seguro e os gerentes e supervisores descaradamente fazem o que bem entendem dentro da REDUC.

O Sindicato informa que procederá com denúncia nominal nos órgãos competentes de cada gestor, gerente ou supervisor, que está descumprindo a decisão judicial. Os gestores da Petrobrás se sentem tão intocáveis que nem mesmo uma ordem do Poder Judiciário cumprem!

Tendo em vista a coação com ameaça de insubordinação aos quais os gerentes estão impondo aos trabalhadores, o Sindicato orienta a todos comparecerem à fazer cursos quando convocados por escrito, a qualquer dia, desde

que durante a jornada de trabalho. Deve o trabalhador registrar o abandono da U-XXX por 4 horas a pedido do supervisor/gerente para fazer curso.

Atenção: caso o curso seja de 15 minutos faça uma observação na lista de presença. Também façam as observações no BDEMQ e RESP, informando o período na qual a unidade operacional ficou abaixo do número mínimo seguro por conta de treinamento e por qualquer situação que o supervisor/gerente esteja impondo. Por exemplo: periódicos e atividades de brigada de incêndio. Lembrando a todos que a brigada é voluntária e se houver ameaça do supervisor/gerente denunciar ao Sindicato com nome e matrícula do mesmo.

Audiência Pública sobre o efetivo da REDUC

Está marcada para hoje, 05 de julho, às 17h, a Audiência Pública do Sindipetro Caxias com diversos setores da sociedade civil para discutir a questão do efetivo da REDUC. Dada a importância do assunto, é necessário que a discussão ultrapasse os muros da refinaria, já que possíveis impactos podem atingir a população do entorno da fábrica.

Vão participar da audiência pública o Vereador de Duque de Caxias Junior Uios, a REDUC, o MTE, o MPT, ANP, o Sindicato dos Bancários, Sticomm, Metalúrgicos, Polícia Rodoviária Federal, ICMBio, Construção Civil, Sintramico,

Professores, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil e as Secretarias do Estado de Meio Ambiente e de Saúde.

Solicitamos que todos os trabalhadores da REDUC participem da discussão, pois toda contribuição será importante para que fique claro que a redução do efetivo irresponsável oferece risco à vida de todos.

O Sindipetro Caxias disponibilizará um ônibus na entrada do 15x23h (grupo E) para que os trabalhadores que desejarem cortar renúncia para participar da audiência tenham o transporte garantido. Contamos com a presença de todos os trabalhadores que estiverem em suas folgas também.



Movimentos Sociais em defesa da Petrobrás



O Sindipetro Caxias agradece a presença do MAB – Movimento dos Atingidos por Barreiras, do MPA- Movimento dos Pequenos Agricultores, do Levante Popular da Juventude – que animou a greve com as músicas e batucadas durante toda a madrugada gelada e durante todo o dia – os estudantes da AERJ – Associação dos Estudantes Secundaristas do Estado do Rio de Janeiro, dos representantes dos Sindicatos Sintramico - Sindicato dos Trabalhadores no Comercio de Minérios e Derivados de Petróleo e do Siticomm - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil Montagem e Industrial Mármore e Granitos Mobiliário e Vime.

Além disso, também estavam presentes o presidente da CUT-RJ, Marcelo Rodrigues, que fez um panorama da greve no Estado do Rio e condenou a ação da polícia contra os trabalhadores que realizavam um protesto na linha vermelha no mesmo dia, onde 6 mulheres ficaram feridas atingidas com balas de borracha, o deputado federal Wadih Damous e o Coordenador nacional da FUP, José Maria Rangel.



O Deputado Federal Wadih Damous, declarou apoio aos petroleiros e solidariedade aos trabalhadores brasileiros. “Não vamos aceitar de braços cruzados que eles simplesmente destruam o

nosso país, que eles simplesmente revoguem os nossos direitos que acabem com a CLT que acabem com o direito a aposentadoria e continuem empilhando a nossa riqueza e continue entregando a nossa soberania a interesses estrangeiros. Nós estamos aqui para dizer não!”



O Coordenador da FUP, José Maria Rangel, falou sobre a denúncia feita pela Federação à Procuradoria Geral da República sobre o conflito de interesse que existe por trás da indicação ao cargo de presidente da empresa. “Pedro Parente é sócio fundador da Prada, uma consultoria que gerencia a riqueza das 10 famílias mais abastadas desse país, que ele se licenciou, mas quem toma conta é a esposa dele”. E completou, “o senhor Pedro Parente não pode continuar como presidente da Petrobrás, pois está delapidando patrimônio público”.



Polícia Militar cerca refinaria na greve



No dia 29/06, a PM começou a se posicionar no entorno da REDUC, TECAM e UTE-GLB, com ao menos 15 viaturas, com a intenção de reprimir os trabalhadores que decidirem aderir à greve e escoltar ônibus para dentro da empresa.

Segundo denúncias, os policiais estavam vestidos para a guerra com capacetes, cassetete e até fuzil de uso militar. Além disso, foi informado ao Sindicato pela própria PM, que se preciso eles usariam gás de pimenta e bombas de efeito moral (o que parece brinquedo perto das armas de fogo que estavam portando no dia).



Petrobrás extingue segurança patrimonial no TECAM

Na última semana, o Sindicato foi informado pelos trabalhadores do Terminal de Campos Elíseos, que a segurança patrimonial própria será remanejada para outras bases, deixando apenas quatro vigilantes contratados e sem supervisão.

Ao consultar os vigilantes próprios sobre a informação, foi confirmada a intenção da empresa. Porém, ainda

sem data prevista para o desmonte da segurança patrimonial.

Vale lembrar que não faz muito tempo, o Terminal passou por momentos de violência, tais como invasões, furtos e até tentativa de assalto em frente à portaria.

O Sindicato orienta aos trabalhadores a não se expor após o horário de expediente, como também guar-

darem suas ferramentas de trabalho e objetivos pessoais. Já que a Petrobrás não se preocupa com seu patrimônio e segurança dos trabalhadores, façamos a nossa parte.

O Sindipetro Caxias espera que o “convênio” entre a empresa e a PM do Rio não se limite aos dias de greve, pois caso for, todos estão vulneráveis à violência agravada pelo golpe.

Trabalhadores entram pelo buraco

Infelizmente alguns ainda não entenderam que as mobilizações em defesa da vida e contra o desmonte da empresa e das reformas golpistas é para garantir os direitos de todos os trabalhadores, de turno, administrativo e terceirizado.

No dia 30/06, enquanto muitos ônibus chegavam vazios para a greve geral, mostrando a adesão dos petroleiros ao movimento, alguns outros trabalhadores

entravam pelo buraco escoltados pela PM. O piquete montado pelo Sindicato no portão da REDUC que tem acesso pela estrada da Fabor, teve a barraca e 6 cadeiras quebradas pela polícia, que obrigou a abertura do portão para a entrada dos ônibus com trabalhadores terceirizados e do horário administrativo. Além disso, viaturas ficaram estacionadas dos dois lados da estrada oprimindo o movimento.

